



Perfil sanitário da caprinocultura e ovinocultura em quatro mesorregiões do Estado do Ceará¹

Daniele Alves de Farias², Lauana Borges Santiago³, Francisco Selmo Fernandes Alves³, Ana Milena César Lima⁴, Antônio César Rocha Cavalcante³, Raymundo Rizaldo Pinheiro³

¹Projeto aprovado no Edital 64/2008 do CNPq/MAPA;

²Bolsista DTI do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. e-mail: danieleafarias@hotmail.com;

³Pesquisador (a) da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral - CE. e-mail: lauana@cnpq.embrapa.br;

⁴Graduanda em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral - CE. e-mail: anamilenalima@yahoo.com.br.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi determinar o perfil sanitário atual da produção de pequenos ruminantes nas mesorregiões dos Sertões Cearenses, Metropolitana de Fortaleza, Noroeste Cearense e Norte Cearense. A coleta de dados foi realizada em 17 municípios e 52 propriedades produtoras de caprinos e/ou ovinos, através da aplicação de questionário. Foi utilizada uma amostragem não probabilística. Nas quatro mesorregiões estudadas, a verminose é descrita como a principal enfermidade que acomete os caprinos e ovinos, sendo que nos Sertões Cearenses, ela se iguala à linfadenite caseosa. Nenhum método não químico de controle da verminose vem sendo utilizado. A grande ocorrência de miíase, broncopneumonia e podridão dos cascos atua como indicativo de manejo sanitário deficiente, exceto para a mesorregião Metropolitana de Fortaleza. Foi detectado um maior conhecimento técnico por parte dos produtores, mas este não vem sendo aplicado na prática.

Palavras-chave: enfermidade, levantamento, manejo sanitário, pequenos ruminantes

Sanitary profile of sheep and goat production in four regions of Ceará State

Abstract: The aim of this study was to determine the current sanitary profile of small ruminant's production of four regions of Ceará State (Hinterlands, Fortaleza Metropolitan, Northwest and North). Data collection was performed in 17 counties and 52 properties raising sheep and/or goats, using a questionnaire. A non-probability sampling was used. Endoparasitosis was the most prevalent disease in all regions analyzed. In the Hinterlands, the prevalence of caseous lymphadenitis was the same as endoparasitosis. Non-chemical methods to control endoparasitoses are not performed by the producers. The high prevalence of myiasis, pneumonia and foot-root acts like an indicator of a deficient sanitary management, except for Fortaleza Metropolitan region. Producers own a major technic knowledge, but they don't utilized it in routine.

Keywords: disease, health management, small ruminants, survey

Introdução

A exploração de pequenos ruminantes se caracteriza como uma atividade de importância social, econômica e cultural, especialmente em países de clima árido e semiárido, atuando como fonte geradora de emprego e renda (SIMPLÍCIO et al., 2003). Uma parcela significativa do território brasileiro é representada pela região semiárida, envolvendo uma área de 853.383,59 km². O Ceará é o estado brasileiro que detém o maior percentual de área no semiárido e ocupa o quarto lugar no ranking de efetivo de caprinos e ovinos do país (RELATÓRIO... 2005; IBGE, 2009). Apesar da dimensão territorial extensa, das condições ambientais favoráveis e do efetivo expressivo de caprinos e ovinos no Estado, a ocorrência de doenças vem atuando como um entrave para a atividade. Uma pesquisa realizada em 31 municípios do Ceará, no ano de 1997, demonstrou que o manejo sanitário de caprinos é precário, independente do tipo de exploração, e que a alta mortalidade de animais compromete seriamente a viabilidade da atividade (PINHEIRO et al., 2001).

A obtenção de informações que caracterizam o sistema de produção, em todos os seus aspectos e em cada estado da federação, atua como um importante subsídio para tomadas de decisões frente às políticas públicas e privadas que visam a melhoria do processo produtivo da caprinocultura e



SECRETARIA DE ESTADO DO
DESENVOLVIMENTO DA
AGROPECUÁRIA E PESCA



GOVERNO
DA PARAÍBA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



ovinocultura. Assim, o objetivo deste trabalho é determinar o perfil sanitário atual da produção de pequenos ruminantes em quatro mesorregiões do Estado do Ceará.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado nas mesorregiões dos Sertões Cearenses, Metropolitana de Fortaleza, Noroeste Cearense e Norte Cearense que, associadas, respondem por, aproximadamente, 75% do efetivo de pequenos ruminantes do Estado. A coleta de dados foi realizada em 17 municípios e 52 propriedades produtoras de caprinos e/ou ovinos, no período de julho de 2010 a abril de 2011, através da aplicação de um questionário. Os dados foram tabulados e as análises realizadas com auxílio do Microsoft® Office Excel® 2007. Foi utilizada uma amostragem não probabilística para selecionar as propriedades nas mesorregiões estudadas, já que não existe uma listagem representativa dos criadores de caprinos e ovinos do Estado, o que inviabiliza uma amostragem ao acaso. Instituições de assistência técnica/extensão e associações de produtores do Estado exerceram papel fundamental na identificação das propriedades a serem visitadas, sendo que a produção de caprinos e/ou ovinos com o mínimo de 20 cabeças por rebanho foi o único pré-requisito para que as fazendas fossem incluídas na amostragem. O número mínimo de animal por propriedade foi estabelecido considerando outra atividade do projeto na íntegra, que consiste na coleta de sangue para realização de diagnóstico sorológico das principais enfermidades infecto-contagiosas que acometem os pequenos ruminantes.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos quanto à ocorrência das enfermidades e às práticas de manejo realizadas nas propriedades produtoras de caprinos e ovinos, segundo os produtores, estão descritos, respectivamente, nas Tabelas 01 e 02. Nas quatro mesorregiões estudadas, a verminose é descrita como a principal enfermidade que acomete os caprinos e ovinos, sendo que nos Sertões Cearenses, ela se iguala à linfadenite caseosa. A alta incidência de diarreia está, provavelmente, relacionada à ocorrência da endoparasitose, já que constitui um dos principais sinais clínicos desta enfermidade (VIEIRA, 2005). Através da análise dos dados da Tabela 02, observa-se que nenhuma prática de manejo atualmente recomendada para o controle da verminose, com exceção da utilização de anti-helmínticos, vem sendo realizada pelos produtores. Mais relevante ainda, sabe-se que, de modo geral, a vermifugação de caprinos e ovinos é realizada de forma totalmente indiscriminada, favorecendo a ocorrência de resistência aos antiparasitários (VIEIRA, 2005). A partir deste cenário, entende-se porque a verminose ser considerada o principal problema sanitário enfrentado pelos caprinocultores e ovinocultores no Estado do Ceará.

Tabela 01- Número e percentual de propriedades afetadas pelas principais enfermidades de caprinos e ovinos, segundo a opinião dos produtores, em quatro mesorregiões do Estado do Ceará.

Enfermidade/ Sinal Clínico	Sertões		Metropolitana		Noroeste		Norte	
	(n/N)	%	(n/N)	%	(n/N)	%	(n/N)	%
Verminose	24/25	96,0	8/8	100,0	10/12	83,3	7/7	100,0
Linfadenite Caseosa	24/25	96,0	5/8	62,5	11/12	91,7	2/7	28,6
Diarreia	16/25	64,0	7/8	87,5	11/12	91,7	7/7	100,0
Mífase	20/25	80,0	1/8	12,5	11/12	91,7	4/7	57,1
Broncopneumonia	14/25	56,0	7/8	87,5	11/12	91,7	3/7	42,9
Podridão dos Cascos	16/25	64,0	2/8	25,0	10/12	83,3	3/7	42,9
Ectima Contagioso	12/25	48,0	3/8	37,5	10/12	83,3	1/7	14,3
Ectoparasitas	10/25	40,0	2/8	25,0	8/12	66,7	2/7	28,6
Outras	4/25	16,0	2/8	25,0	2/12	16,7	0/7	0,0

n = número de propriedades afetadas pela enfermidade; N = número de propriedades avaliadas.

A grande ocorrência de mífase, broncopneumonia e podridão dos cascos atua como indicativo de manejo sanitário deficiente, já que o fornecimento de colostro aos recém-nascidos, inspeção periódica dos animais e utilização de pedilúvio poderiam controlar, de maneira eficaz, a ocorrência dessas enfermidades





(ALENCAR et al., 2010). Através da Tabela 01, observa-se que os animais pertencentes às propriedades da mesorregião Metropolitana de Fortaleza são menos acometidos por miíase e podridão dos cascos e mais acometidos por broncopneumonia em relação às outras mesorregiões estudadas. Este fato pode ser explicado pela predominância do sistema intensivo de criação nesta mesorregião, onde os animais são mantidos confinados e determinadas práticas de manejo se tornam mais fáceis de serem adotadas. Ao analisar os dados da Tabela 02, observa-se que as altas taxas de cura e desinfecção de umbigo e fornecimento de colostro, relatadas pelos produtores rurais, não condizem com a grande ocorrência de enfermidades presente na Tabela 01. Nesse momento, questiona-se a completa veracidade das informações obtidas a partir da aplicação dos questionários, detectando assim, um possível viés na metodologia aplicada. A partir daí, infere-se que, apesar dos criadores possuírem o conhecimento das técnicas de manejo sanitário recomendadas, estas não são inseridas na rotina da produção. Diversos motivos podem estar envolvidos nesta problemática, como, por exemplo, o desconhecimento da importância das práticas de manejo sanitário por parte dos produtores, a baixa disponibilidade de mão de obra (mesmo que familiar) ou, até mesmo, o desinteresse dos produtores rurais, seja por questões culturais ou pelo baixo retorno econômico da atividade observado em determinados sistemas de criação.

Tabela 02- Práticas de manejo sanitário adotadas em propriedades produtoras de caprinos e ovinos, segundo a opinião dos produtores, em quatro mesorregiões do Estado do Ceará.

Prática de manejo	Sertões		Metropolitana		Noroeste		Norte	
	(n/N)	%	(n/N)	%	(n/N)	%	(n/N)	%
Cuidados com recém-nascidos								
Corte e desinfecção do umbigo	20/25	80,0	8/8	100,0	9/12	75,0	6/7	85,7
Fornecimento de colostro	25/25	100,0	6/8	75,0	7/12	58,3	4/7	57,1
Controle de verminose								
Vermifugação	25/25	100,0	8/8	100,0	9/12	75,0	7/7	100,0
Rotação de pastagem	6/25	24,0	0/8	0,0	0/12	0,0	0/7	0,0
Separação por faixa etária	7/25	28,0	0/8	0,0	0/12	0,0	0/7	0,0
Realização do FAMACHA	0/25	0,0	0/8	0,0	0/12	0,0	0/7	0,0

n = número de propriedades que realizam a prática de manejo; N = número de propriedades avaliadas.

Conclusões

O perfil sanitário atual das propriedades produtoras de caprinos e ovinos no Estado do Ceará ainda é precário e sofreu pouca alteração quando comparado ao existente há 15 anos, com exceção da mesorregião Metropolitana de Fortaleza. Apesar de ter sido detectado um maior conhecimento técnico por parte dos produtores, este não vem sendo aplicado na prática. Estudos complementares precisam ser realizados para esclarecer as causas deste último achado e garantir a implantação das práticas de manejo sanitário adequadas nos criatórios de caprinos e ovinos do Ceará.

Literatura citada

- ALENCAR, S.P.; MOTA, R.A.; COELHO, M.C.O.C.; et al. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no Sertão de Pernambuco. *Ciê. Anim. Bras.*, v.11, n.1, p.131-140, 2010.
- IBGE. *Pesq. Pec. Munic.*, 2009. Disponível: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso: 31 ago. 2011.
- PINHEIRO, R.R.; GOUVEIA, A.M.G.; ALVES, F.S.F.; et al. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.52, n.5, p. 534-543, 2000.
- RELATÓRIO final do grupo de trabalho interministerial para redelimitação do semiárido nordestino e do polígono das secas.** Ministério da Integração Nacional, 2005. Disponível: <http://www.integraregio.com.br>. Acesso: 31 Ago. 2011.
- SIMPLÍCIO, A.A.; WANDER, A.E.; LEITE, E.R.; et al. **A caprino-ovinocultura de corte como alternativa para a geração de emprego e renda.** Sobral: Embrapa Caprinos, n. 48, 2003.
- VIEIRA, L.S. **Endoparasitose gastrintestinais em caprinos e ovinos.** Sobral: Embrapa Caprinos, n. 58, 2005. Disponível: <<http://www.cnpc.embrapa.br/doc58.pdf>>. Acesso: 31 Ago. 2011.



SECRETARIA DE ESTADO DO
DESENVOLVIMENTO DA
AGROPECUÁRIA E PESCA



GOVERNO
DA PARAÍBA



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

